



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VI -- II Série -- Nº. 47 -- Abril de 2000

VAMOS PREPARAR E CELEBRAR A PÁSCOA!

QUARTA-FEIRA, 5 de Abril

- 21:30h > CONFERÊNCIA/DEBATE sobre o Sacramento da RECONCILIAÇÃO – Pe. Hermínio Araújo

SEXTA-FEIRA, 14 de Abril

- 21:30h > Celebração Penitencial Comunitária

DOMINGO DE RAMOS, 16 de Abril

(Não haverá a missa das 10:15h)

- 09:00h > Eucaristia com Benção dos Ramos
10:30h > Benção dos Ramos na Praça D. Miguel.
Procissão em direcção à Igreja (Largo D. Duarte, Av. João Branco Nuncio, R. Nª Senhora da Nazaré, R. da Bela Vista, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial)
11:30h > Eucaristia
18:30h > Eucaristia com Benção dos Ramos

QUINTA-FEIRA SANTA, 20 de Abril

(Não haverá a missa das 18:30h)

- 10:00h > Missa Crismal - Sé Patriarcal de Lisboa
21:30h > Eucaristia da Ceia do Senhor
> Adoração Eucarística até às 24:00h.

SEXTA-FEIRA SANTA, 21 de Abril

- 15:00h > Via-Sacra - Entre as Torres da Bela Vista e a Igreja
> Percurso: Torres da Bela Vista - Junto ao Centro Comercial Planalto, R. Abel Teixeira Pinto, Av. António Sérgio, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Pt. António Corte-Real, Av. D. Sebastião, Av. D. Luís de Menezes, Av. Carlos de Andrade, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.
17:00h Liturgia da Paixão e Morte do Senhor

SÁBADO SANTO, 22 de Abril

- 10:00h > Oração de Laudes e União dos Catecúmenos
21:30h > VIGÍLIA PASCAL

DOMINGO DE PÁSCOA, 23 de Abril

(Não haverá a missa das 09:00h)

- 10:15h > Eucaristia
11:30h > Eucaristia
18:30h > Eucaristia

II DOMINGO DE PÁSCOA, 30 de Abril

(Não haverá a missa das 10:15h e 18h30h)

- 09:00h > Eucaristia
11:30h > Eucaristia
17:00h > Eucaristia nas Torres da Bela Vista (Ao ar livre – Atrás do Centro Comercial Planalto, R. Abel Teixeira Pinto)

JUBILEU 2000 - "Alegrai-vos: Nasceu Jesus, O Salvador"

Aconteceu...**Vai acontecer****XV ENCONTRO DA FAMÍLIA CARMELITA**

Nos dias 18 e 19 de Março ano realizou-se o encontro anual da Família Carmelita em Fátima, com a presença das Confrarias (Penha de França, Santa Isabel, Arruda dos Pizões e Stº António dos Cavaleiros) e Ordens Terceiras (Lisboa, Fátima, Angra, Setúbal, Viseu, Braga, Faro e Tavira) presidido pelo Padre Francisco.

Este encontro iniciou-se com a concentração de todos os irmãos na Cruz Alta, seguindo-se a já tradicional procissão para a Capelinha das Aparições, rezando-se o terço junto de Nossa Senhora.

A reflexão sobre o tema do Encontro teve lugar no Seminário dos Monfortinos incidindo sobre a Quaresma e o Ano Jubilar, aspectos espirituais, necessidade da transformação do homem tendo a Virgem Maria como exemplo para a nossa vida na caminhada para o Pai.

O Padre Francisco procurou criar na assembleia um ambiente de recolhimento e de espiritualidade, tendo sempre presente a importância do ano em que vivemos.

Foram convidados a dar o seu testemunho os irmãos presentes, tomando a palavra o Frei Rui e os delegados de Angra, Setúbal, Viseu e pouco mais, falando-se sobre os projectos em curso nas suas Confrarias.

O Padre Francisco levantou a questão da necessidade de formação dos corpos directivos das Confrarias e Ordens Terceira, para uma maior dinamização das mesmas, perante a impossibilidade de haver cada vez menos um apoio espiritual às Confrarias nas respectivas Paróquias.

Após o jantar seguiu-se a Celebração Penitencial no Seminário dos Monfortinos, momento reflexão pessoal e interior de cada confrade, na sua reconciliação com Deus.

No dia 19 (Domingo), pelas 9 horas, iniciou-se a Via Sacra da Casa Beato Nuno para a Capelinha, celebrando-se de seguida a missa no Santuário. Esta alteração ao programa teve em conta a comemoração do dia do pai, permitindo assim o regresso mais cedo dos Confrades às suas casas, para poderem conviver mais algum tempo com os seus filhos.

Nota a realçar neste encontro a fraca participação dos confrades de Santo António dos Cavaleiros, notando-se a ausência do nosso Presidente, por motivos conhecidos, principal dinamizador destes encontros, assim como outros irmãos também doentes, que estiveram presentes nas nossas orações à Virgem, pelas suas rápidas melhoras.

Estes encontros são para todos nós um momento de paragem e reflexão no nosso quotidiano, trazendo-nos um enriquecimento espiritual, no solo sagrado onde a Virgem apareceu aos pastorinhos.

CELEBRAR A PENITÊNCIA E A RECONCILIAÇÃO

A igreja propõe-nos hoje como ontem, o tempo da Quaresma como tempo privilegiado de penitência.

[...] O sacramento da penitência e da reconciliação, ele supõe, hoje como ontem, uma entrada na penitência pela confissão e pedido de perdão, depois uma imposição das mãos acompanhada da absolvição pelo padre.

É absolutamente necessária?

[...] Qual o papel desta confissão? Por muito humilhante que possa ser, não está aí o seu valor decisivo; a confissão é o termo da fase prévia à penitência propriamente dita: confessar é assumir a responsabilidade do acto, voltar à sua origem e, deste modo, tornar-se capaz de tomar uma outra direcção. A sinceridade implica, pois, a firme intenção de reparar o que deve ser reparado, porque o pecado permanece nos seus efeitos na medida em que estes ficam sob o poder do pecador.

O perdão do roubo supõe a vontade de restituir o que deve ser restituído, o perdão da injúria supõe a vontade de se reconciliar com o injuriado, etc.

[...] Um dos papéis do confessor é, aliás, o de se certificar da sinceridade do penitente, eventualmente de o incitar a ela e de o ajudar a reparar as consequências da sua falta.

[...] Esta importância da confissão no processo da conversão acarreta uma necessária precisão. Não se pede perdão por ter feito mal em geral, nem mesmo por ter mentido ou roubado em geral, mas por ter mentido ou roubado em circunstâncias determinadas: roubar um milhão e roubar dez não é moralmente equivalente; mentir para se ver livre dum importuno e enganar a esposa, também o não é. De modo que a confissão da falta deve ser acompanhada das suas circunstâncias determinantes e, eventualmente, da menção da sua repetição. Também aqui, o confessor deve ajudar o penitente a formular exactamente esta confissão, sem questionários indiscretos (particularmente sobre as pessoas em causa), mas de tal maneira que o pedido de reconciliação tenha a ver com a vida real do penitente e não com um vago sentimento de culpabilidade.

A exortação do sacerdote e a imposição duma penitência

O confessor não é nem um psicólogo nem um moralista, mas o pastor duma comunidade cristã. A este título, a exortação que deve fazer por ocasião do sacramento da reconciliação visa em primeiro lugar a aplicação da palavra reconciliadora de Deus à situação humana concreta do penitente, afim de que o Verbo se faça carne nele.

[...] E se esta exortação do confessor tem uma dimensão de conselho moral ou espiritual, é a título da experiência pastoral da Igreja, não a título das suas impressões pessoais: o pastor procura, aqui como em qualquer parte, dizer o que Cristo diz, e não de todo o que diria, na mesma situação, o psicólogo ou o moralista.

Da mesma forma, a penitência (ou «satisfação») que ele impõe, vestígio ínfimo do pôr à prova da penitência antiga, simboliza essa parte da cruz de Cristo que está ligada a cada pecado e que Cristo quer levar em nós. É, aliás, por isso que ela será, na maioria das vezes, das mais ligeiras (uma oração, um esforço particular...), não sendo o seu papel o de nos fazer pagar o que Cristo já pagou por um preço totalmente diferente, mas o de nos conformar interiormente a essa redenção. Não é, portanto, um exercício moral, ainda menos um castigo, mas antes um convite suplementar a aperfeiçoar a contrição e, pela sua ligação com as faltas cometidas, um remédio adaptado a cada caso.

Quando receber o sacramento da penitência?

A norma da Igreja, desde há uma dezena de séculos, é constante: todo o fiel deve confessar uma vez por ano os pecados graves. Na realidade, esta obrigação contém em si uma outra: todo o fiel deve confessar todos os pecados graves cometidos depois do baptismo ou duma confissão precedente.

[...] Excepto em caso de pecado grave, a confissão é apenas recomendada pela Igreja como meio privilegiado de penitência.

Estas duas obrigações e esta recomendação foram integradas na mais recente legislação da Igreja, o Código de Direito Canónico de 1983.

Max Huot de Longchamp

"Penitência e Reconciliação do Crísto".

Edição do S. A. Pastoral do Patriarcado de Lisboa 1998, pag. 17, 22-25

JUBILEU 2000

Entre os sinais tradicionais do Jubileu - a peregrinação, a indulgência e o rito da Porta Santa - a indulgência é certamente o que levanta mais problemas. O mal-estar pode ter a ver com os abusos do passado ou com as inépcias pastorais. Mal-estar sadio. Mas o "escândalo" da indulgência pode ter a ver também com os fundamentos do Credo. Procuremos esclarecê-lo.

A Indulgência: "Todos ao duche"

Há saldos?

"Disponho que todos os fieis, convenientemente preparados, possam usufruir abundantemente, ao longo de todo o Jubileu, do dom da indulgência, segundo as indicações que acompanham esta Bula" (João Paulo II).

No passado, as indulgências eram o engodo que faziam os peregrinos acorrer aos santuários a fim de aí obterem a remissão da pena devida aos pecados. Hoje em dia, é o contrário. O que outrora era um engodo é hoje um obstáculo. A indulgência faz sorrir: é sinónimo de "desconto", passagem de uma esponja... "O purgatório vai ficar vazio!". A indulgência evoca um conjunto de representações populares e traz consigo uma linguagem que já não se usa: penas temporais ou eternas, purgatório, expiação, méritos e tesouros dos santos a que se pode recorrer para absolvição própria ou para a dos defuntos.

Com efeito, há uma clivagem na Igreja. Os mais "iluminados" consideram caduca a prática das indulgências. Muitos de entre eles sentem-se também incomodados com o sacramento da confissão-penitência-reconciliação... Em contrapartida, os "pequenos" aspiram às indulgências. Têm sede de misericórdia para eles e para aqueles que os deixaram. Essa sede expressa-se muitas vezes numa procura inadequada ou até ambígua. Mas não olha o Senhor com exultação os corações sedentos de misericórdia: "Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos". (Lc 10, 22)

Entre o que a uns faz correr e o que a outros provoca alergia, há lugar para uma maneira mais justa de falar da indulgência e para uma maneira mais justa de a desejar.

Não se trata de orquestrar uma espécie de corrida aos "saldos" na Igreja: o tempo de "fazer promoções", como se a indulgência fosse um bloco errático que cai do céu de 25 em 25 anos!. "Todos ao duche entre 25 de Dezembro de 99 e 6 de Janeiro de 2001": abertura temporária! Não. A ternura e a misericórdia de Deus não estão ligadas a datas fixadas por nós nem acções que seriam o preço a pagar por elas. Estas datas não existem senão para concretizar a nossa disponibilidade para nos deixarmos renovar pela graça. "O ano de graça" é um ano comum do tempo da salvação, mas celebrado de forma extraordinária. Um ano de bênção e de conversação. "Todos ao duche"? Assim, sim! Quando nos descobrimos amados, temos vontade de mudar, de viver de outra forma, e de dar aos outros essa oportunidade.

Os pecados e as penas

De que se trata quando se fala de "penas temporais devidas aos pecados já perdoados"? Não é como se, entre os anos jubilares, a absolvição bastasse? E como se, por ocasião dos jubileus, se nos pussemos em evidência "retroactivos a pagar", que a absolvição não tivesse coberto?

Na realidade, as penas temporais existem sempre... O pecado não é simplesmente um acto pontual, uma pancada que não deixa marcas. Como o cometa Halley, tem uma grande cauda. Deixa feridas que se incrustam no espírito e na carne. Introduz uma desordem na minha vida, na dos outros, na da Igreja e na da sociedade, e mantém-na: o pecado traz consigo a inclinação para o pecado...

O acto de perdoar os pecados é um acto pontual que restabelece a relação de amizade com Deus. Mas a absolvição não resolve as sequelas do pecado em mim e nos outros.

A absolvição e a indulgência

No sacramento, a absolvição desliga-nos do pecado e liga-nos a Deus e aos nossos irmãos. A indulgência -- que não é um sacra-

mento, mas que é da mesma ordem (um sacramental) -- é a graça que nos cura para lá da contrição e da absolvição. Se eu odeio alguém, o ódio não desaparece com a absolvição. Mas a graça, que transborda do sacramento, ensina-me a olhar o irmão de outra forma: a considerar bom o que de bom há nele.

O sacramento da reconciliação e a indulgência são como uma imagem que se quer projectar num écran. Num primeiro momento, orienta-se o aparelho na direcção correcta. A seguir, ajusta-se a objectiva para se obter a nitidez da imagem. Deste modo, o sacramento põe-nos na direcção correcta, reorienta-nos para Deus e para os outros. Mas é preciso ainda tempo e graça para reajustar essas relações. A indulgência é essa graça de purificação para lá do perdão.

A pedagogia da indulgência

A prática da indulgência, na Idade Média ainda mais do que hoje, contribuiu para educar o povo cristão em três pontos: a consciência da gravidade do pecado como ofensa a Deus e a realidade das suas consequências; a gratuidade do perdão e a abundância da misericórdia que decorre do mistério da paixão; o papel da Igreja no perdão e na cura. São as três verdades fundamentais: a criação e a queda, o mistério da salvação pela cruz e o Pentecostes sobre a Igreja.

Hoje em dia, a dificuldade em compreender a indulgência vem em parte da dificuldade em compreender a natureza da Igreja. Fala-se de um Deus que deve ser humano, mas Ele não pode senão planar... É como se a graça não pudesse encarnar. É todo o regime sacramental da Igreja que é difícil de perceber. Pensa-se que se aceita a encarnação porque se admite que Jesus veio à terra durante um tempo. Mas não se aceita que a Igreja seja o seu corpo. A fase seguinte é que "Jesus não era senão um homem". De facto, é o dogma de Calcedónia que levanta problemas.

Como receber a indulgência?

A indulgência inscreve-se no sistema sacramental da Igreja que põe em acção uma sinergia entre a graça de Cristo e as disposições do fiel.

- ❖ Para a acolher, é preciso desejá-la! Uma pequena peregrinação, nomeadamente a uma das igrejas jubilares, estimula a sede.
- ❖ A indulgência supõe uma conversão autêntica: o desapego do pecado e de todo o apego ao pecado. Não é um bilhete barato: um rito feito "depressa e bem"! Longe de todo e qualquer cálculo, é um estimulante para um amor maior.
- ❖ O sacramento da reconciliação restabelece-nos na amizade com Deus.
- ❖ A eucaristia e a comunhão unem-nos ainda mais ao Senhor que habita em nós.
- ❖ Através de algumas orações pelas intenções do Papa, exprimimos a nossa união com toda a Igreja.
- ❖ A indulgência do Senhor, que nos purifica tanto quanto o desejarmos, convida-nos a, por nossa vez, sermos indulgentes, a realizar gestos de misericórdia: reconciliação com alguém próximo, visitas a uma pessoa em dificuldade, gestos de partilha, atitudes de solidariedade... O Espírito, que é Ele mesmo a nossa reconciliação, inspirar-nos-á gestos de conversão e de reparação a realizar de forma concreta, alegre e generosa.

Cardeal Godfried Danneels

Arcebispo de Malines - Bruxelas - Bélgica

LITURGIA DA PALAVRA**2 de Abril – IV DOMINGO DA QUARESMA**

" Se eu de ti me não lembrar, Jerusalém, fique presa a minha língua "
" Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus. "

1ª Leitura: 2 Cr 36, 14 – 16. 19 – 23 Sl: 136 2ª Leitura: Ef 2, 4 – 10 Evangelho: Jo 3, 14 – 21

9 de Abril – V DOMINGO DA QUARESMA

" Dai-me, Senhor, um coração puro. "
" Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor "

1ª Leitura: Jer 31, 31 – 34 Sl: 50 2ª Leitura: Hebr 5, 7 – 9 Evangelho: Jo 20 – 33

16 de Abril – DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

" Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste? "
" Louvor a Vós, Rei da eterna glória! "

1ª Leitura: Is 50, 4 – 7 Sl: 21 2ª Leitura: Flp 2, 6 – 11 Evangelho: Mc 14, 1; 15, 47

**20 de Abril – QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA
MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR**

" É cálice de bênção a comunhão do sangue de Cristo. "
" Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus. "

1ª Leitura: Ex 12, 1 – 8. 11 – 14 Sl: 115 2ª Leitura: 1 Cor 11, 23 – 26 Evangelho: Jo 13, 1 – 15

**21 de Abril – SEXTA-FEIRA DA SEMANA SANTA
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR**

" Pai, nas Vossas mãos entrego o Meu espírito. "
" Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor. "

1ª Leitura: Is 52, 13; 53, 12 Sl: 30 2ª Leitura: Hebr 4, 14 – 16; 5, 7 – 9 Evangelho: Jo 18, 1; 19, 42

**23 de Abril – DOMINGO DE PASCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
SOLENIIDADE****VIGILIA PASCAL**

" Enviai, Senhor, o Vosso espírito e renovai a face da terra! " " Aleluia "
" Louvor a Vós, Rei da Eterna Glória "

Leituras: Gen 1, 1 – 2, 2 Gen 22, 1 – 18 Ex 14, 15 – 15, 1 Is 54, 5 – 14
 Is 55, 1 – 11 Bar 3, 9 – 15, 32, 4, 4 Ez 36, 16 – 33 Rom 6, 3 – 11
 Evangelho: Mt 28, 1 – 10

MISSA DO DIA

" Eis o dia que fez o Senhor, nele exultemos e nos alegremos! "
" Cristo, nossa Páscoa, foi imolado; celebremos à mesa do Senhor! "

1ª Leitura: Act 10, 34, 37 – 43 Sl: 117 2ª Leitura: Col 3, 1 – 4 Evangelho: Jo 20, 1 – 9

30 de Abril – II DOMINGO

" Aclamai o Senhor porque Ele é bom; o Seu amor é para sempre! "
*" Diz o Senhor a Tomé: Porque Me viste, acreditaste;
 Felizes os que acreditam sem terem visto. "*

1ª Leitura: Jer 31, 31 – 34 Sl: 50 2ª Leitura: Hebr 5, 7 – 9 Evangelho: Jo 20 – 33

AGENDA**ABRIL****2 – IV DOMINGO DA QUARESMA****3 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21,30 h)**4 – Terça-feira**
Reunião de Vigários
Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)**5 – Quarta-feira**
Conferência - debate:
"O Sacramento da Reconciliação" (21,30 h)
Frei Hermínio Araújo - Franciscano**6 – Quinta-feira**
Reunião do Sec. Acção Pastoral (21,30 h)**7 – Sexta-feira**
Adoração do Santíssimo - Jovens - (21,30 h)**8 – Sábado**
Festa das Bem-aventuranças - VII Catecismo (18,30 h)**9 – V DOMINGO DA QUARESMA**Reunião do M.E.V. (16,00 h)
Recolecção/Recondução Min. Ext. Comunhão (15,00 h)**10 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21,30 h)**11 – Terça-feira**
Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)**12 – Quarta-feira**
Reunião Sec. Permanente Cons. Pastoral (21,30 h)**13 – Quinta-feira**
Ulteria dos Cursilhos de Crisande (21,30 h)**14 – Sexta-feira**
Celebração Penitencial Comunitária (21,30 h)**15 – Sábado**
Peregrinação Jubilar dos Jovens da Vigararia
Reunião da Confraria de Nª Srª do Carmo (16,30 h)**16 – DOMINGO DE RAMOS**

Ver horário da Semana Santa na Página 2

17 – Segunda-feira
Escola de Leigos (21,30 h)**20 – Quinta-feira**
MISSA CRISMAL
CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR**21 – Sexta-feira**
VIA SACRA PELA PARÓQUIA
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR**22 – Sábado**
VIGILIA PASCAL**23 – PASCOA DA RESSURREIÇÃO****27 – Quinta-feira**
Ulteria dos Cursilhos de Crisande (21,30 h)**28 – Sexta-feira**
C. P. M. (2 sessões - 21,30 h)**29 – Sábado**
C. P. M. (2 sessões - 15,00 h)**30 – II DOMINGO DA PÁScoa**
MISSA CAMPAL - Torres da Bela Vista (17,00 h)*Comunidade em Movimento* SUGERE-TE:**APRENDE, PELA CONVERSÃO INCESSANTE, A VER-TE A TI E A TODAS AS PESSOAS A CAMINHO DE UMA NOVA LUZ!**

Coordenação: Frei Agostinho de Castro, Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu. Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

E-mail: comunidade.movimento@mail.ptINTERNET: - www.paroquia-sac.web.pt**JUBILEU 2000 - "Alegrai-vos: Nasceu Jesus, O Salvador"**